

PRESSUPOSTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS NA INICIAÇÃO DO BASQUETEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FARIA, Gabriel Leme¹

ALVES, Alex Pereira²

RESUMO

No contexto atual da modalidade basquetebol, a iniciação esportiva é um período crucial no desenvolvimento dos praticantes, especialmente entre 10 a 12 anos de idade. Nessa faixa etária os jovens estão em um momento favorável à transição, onde precisam aprender além de habilidades técnicas do basquetebol, mas também desenvolver suas capacidades cognitivas e de tomada de decisão. O objetivo deste estudo foi, identificar, por meio da literatura, metodologias de ensino que podem contribuir com a formação de atletas mais inteligentes na iniciação no Basquetebol. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas bases de dados Google Acadêmico utilizando as palavras-chaves: Iniciação no Basquetebol; Metodologias; Pedagogia do Esporte; Iniciação Esportiva. Como critério de inclusão para a busca dos artigos foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais que respeitassem o período de publicação de 2007 a 2021, bem como artigos publicados na língua portuguesa. Foram excluídos os artigos que estivessem fora do período escolhido e em outros idiomas

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação no Basquetebol; Metodologias; Pedagogia do Esporte; Iniciação Esportiva

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual da modalidade basquetebol, a iniciação esportiva é um período crucial no desenvolvimento dos atletas, especialmente entre 10 a 12 anos de idade. Nessa faixa etária os jovens estão em um momento favorável à transição, onde precisam aprender além de habilidades técnicas do basquetebol, mas também desenvolver suas capacidades cognitivas e de tomada de decisão. No esporte, essa fase da iniciação é de extrema importância, pois o esporte exige compreensões estratégicas, leitura de jogo e capacidades para resolução de problemas.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP. E-mail – bielfariaff@gmail.com

² Orientador Professor Titular da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela FIRA, Pós-graduado em Futsal pela UGF, Mestre em Educação Física pela USJT, Graduado em Pedagogia pela UNOPAR – Avaré-SP. E-mail – prof.alex@fira.edu.br

Neste caso existem métodos de ensino e treinamentos que estimulam a inteligência dos atletas, podendo ser fundamentais para torná-los cada vez mais capacitados de se adaptar às demandas desse esporte.

Portanto, este estudo se propõe a contextualizar e investigar tipos de métodos que podem tornar os atletas mais inteligentes na iniciação no basquetebol, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de treinamentos que façam diferença na preparação e desenvolvimento dos atletas em formação. Os resultados obtidos com essa revisão de literatura podem fornecer informações importantes para profissionais que desejam trabalhar com esta modalidade, professor/treinador no planejamento e implementação de programas de treinamento voltados para crianças iniciando no esporte, com o objetivo de aprimorar as capacidades cognitivas do atleta e a influência que essas habilidades predominam nas tomadas de decisões.

Embasado neste contexto, levantou-se a seguinte inquietação: qual o fator que faz com que os atletas tenham dificuldade no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas necessárias para sua evolução na modalidade.

O nível de conhecimento e preparo dos profissionais do esporte está positivamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e motor dos atletas durante os treinos, amistosos e jogos.

O presente estudo teve como objetivo, identificar, por meio da literatura, metodologias de ensino que podem contribuir com a formação de atletas mais inteligentes na iniciação no Basquetebol entre 10 a 12 anos.

Este estudo justifica-se pela crescente proporção da modalidade Basquetebol, que vem se popularizando em todo o Brasil, e muitas crianças e jovens atletas entre 10 a 12 anos estão entrando no meio desta modalidade e destacar a importância de metodologias que podem fazer o atleta evoluir gradativamente suas técnicas específicas do esporte e seu cognitivo em tomadas de decisão.

É de extrema importância observar de onde a criança parte dentro do desenvolvimento e onde queremos chegar. Dessa forma, um novo acesso cognitivo resultará de forma natural e fluida (SOUZA, 2022).

As decisões sobre "o quê", "quando" e "como" fazer são parâmetros essenciais para compreender um jogo, permitindo que os praticantes se comportem de maneira inteligente durante a partida (MORALES; GRECO, 2008).

O basquete, com sua tática, técnica e regras, é imprevisível, apresentando constantemente novas situações desafiadoras. Cada momento de jogo oferece diversas

respostas possíveis, promovendo o desenvolvimento das inteligências múltiplas (LOVATTO; GALATTI, 2007).

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas bases de dados Google Acadêmico utilizando as palavras-chaves: Iniciação no Basquetebol; Metodologias; Pedagogia do Esporte; Iniciação Esportiva. Como critério de inclusão para a busca dos artigos foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais que respeitassem o período de publicação de 2007 a 2021, bem como artigos publicados na língua portuguesa. Foram excluídos os artigos que estivessem fora do período escolhido e em outros idiomas (MATTOS et al., 2017).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS NO BASQUETEBOL

Em treinamentos da modalidade Basquetebol é perceptível utilização das diversas inteligências múltiplas descritas por Gardner em situações de jogo propriamente dito. (BRANDÃO et al., 2013).

As inteligências múltiplas estão diretamente ligadas aos vários momentos da prática esportiva da modalidade basquetebol, porém é visível a necessidade do planejamento de aula mais abrangentes em que beneficiem e contemplem o desenvolvimento cultural, social e cognitivo dos alunos e atletas tendo em vista a importância desse desenvolvimento biopsicossocial é o que afirma (MARTINS, 2012. p.5 apud BRANDÃO et al., 2013, p.4)

Os estudos acima mostram que a utilização das inteligências múltiplas estão ligados em muitos momentos no esporte, no basquete as inteligências como: Cinestésica Corporal, Espacial, Intrapessoal e Interpessoal que são uma das oito inteligências de Howard Gardner, são de extrema importância para que o atleta consiga sair de situações específicas que a modalidade basquetebol pode colocar o esportistas.

Os processos cognitivos como a orientação espacial e a atenção, não são específicos de um dado contexto, mas, alguns deles, como a atenção, têm sido citados como importantes para o desenvolvimento do esporte, podendo distinguir níveis de aptidão esportiva (ARAÚJO, 2003 apud SCHOEN et al., 2021).

É nítido identificar que alguns estudos correlacionam atenção e inteligência a bons resultados no meio esportivo. Assim como as relações positivas encontradas, entre a prática do esporte e o aumento nos níveis de inteligência (fator g) e atenção (VEIGA; COLAÇO; BRITO, 1997 apud SCHOEN et al., 2021).

Segundo os autores acima, podemos analisar que atenção e inteligência estão ligadas e tem relações com o mundo esportivo, mostrando que o basquete como esporte coletivo, aprimora a inteligência e atenção do atleta.

2.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA NO BASQUETEBOL

Os sinais para uma iniciação no basquetebol indicam o desenvolvimento de um processo pedagógico, no qual seja possível trabalhar com o atleta em sua formação integral no esporte (MARICONE et al., 2017). O profissional/treinador deve ser capaz de desenvolver, de maneira abrangente, um plano de treinamento baseado na Pedagogia do Esporte, criando cenários que facilitem a interação com a aprendizagem do aluno, utilizando jogos e atividades lúdicas que consigam replicar toda a complexidade, imprevisibilidade e abrangência do basquetebol. Essa abordagem visa garantir uma formação completa e eficaz no esporte para o atleta (MARICONE et al., 2017).

O treinador na formação integral do atleta tem um papel crucial na iniciação do esporte, mostrando a importância de um processo pedagógico eficaz baseado na Pedagogia do Esporte.

A importância que os atletas sejam estimulados a resolver soluções, verbalizá-las, discutí-las e explicá-las, auxiliados pelas questões estratégicas do profissional, trazendo a dimensão do problema e as respectivas soluções para que o nível de compreensão consciente e de ação intencionalmente tática do esporte (GRAÇA, 2002; FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005 apud MARICONE et al., 2017).

Segundo os autores, a estimulação que o profissional precisa realizar com os atletas seja de forma que faça um problema utilizando as ações que no basquete propositalmente acontecem durante uma partida, fazendo com que o atleta pense e utilize o cognitivo para solucionar com a metodologia proposta pelo profissional/treinador.

2.3 TOMADA DE DECISÃO

Tomada de decisão é uma capacidade cognitiva muito presente no cotidiano das pessoas, refere-se à escolha de uma opção entre alternativas, seja para selecionar algo para vestir, onde comer ou até quem eleger, por exemplo (JUNIOR, 2014 apud OLIVÉ; BRITTO, 2020).

A tomada de decisão nos esportes coletivos, especialmente no basquetebol, manifesta-se para resolver situações-problema em um ambiente de jogo, marcado pela interação entre

vários elementos, como praticante, companheiros, adversários, espaço, tempo, regras, bola, entre outros. Essas situações desafiam constantemente os atletas, proporcionando um local ideal para o desenvolvimento das inteligências múltiplas do esporte (JUNIOR, 2014 apud OLIVÉ; BRITTO, 2020).

Quando pensamos em tomada de decisão, pensamos em coisas como jogadas e individualidade, porém os autores acima mostram que tomada de decisão sempre esteve presente na vida dos atletas dentro e fora da modalidade, mostram que não está relacionado somente ao esporte e faz o atleta desenvolver inteligências no esporte e de resolver problemas em um ambiente de treinamento, jogo ou competição.

As decisões sobre "o quê", "quando" e "como" fazer são parâmetros essenciais para compreender um jogo, permitindo que os praticantes se comportem de maneira inteligente durante a partida (MORALES; GRECO, 2008).

Na psicologia cognitiva (EYSENCK & KEANE, 1994; STERNBERG, 2000) diferenciam-se duas classes de conhecimento: o declarativo e o processual. Assim, "conhecer o que" se refere ao conhecimento declarativo e o "conhecer como" ao conhecimento processual ou de procedimentos. O primeiro refere-se à forma de conhecimento que permite "declarar", explicar, narrar como um fato se constitui. O segundo permite ao atleta saber quando e como agir selecionando o gesto técnico mais adequado, ou seja, o atleta soluciona as diferentes tarefas-problemas da competição por meio da ação esportiva (MORALES; GRECO, 2008, p.292).

A distribuição de conteúdos assume especial importância, pois as atividades planejadas constituem-se em um dos mais importantes meios para a melhoria do desenvolvimento dos atletas nos diversos níveis de expressão da sua performance (SAAD, 2002 apud MORALES; GRECO, 2008).

Os autores acima mostram que o cognitivo para um atleta de performance, é essencial para a melhoria do desenvolvimento do praticante, demonstrando novamente que as tomadas de decisão influenciam no desenvolvimento da inteligência múltipla no atleta.

2.4 METODOLOGIAS DE TREINAMENTO DO BASQUETEBOL

O Teaching Games for Understanding (TGFU) sugere uma estratégia de ensino contextualizada, isto é, propõe que as aulas de iniciação esportiva em jogos reduzidos. Estes jogos podem ter espaço reduzido, menos jogadores, equipamentos adaptados, tempo de jogo reduzido, ou seja, possui adaptação na regra em relação ao jogo formal (BOLONHINI; PAES, 2009).

Segundo Bunker e Thorpe (1986 apud BOLONHINI; PAES, 2009) o principal ponto criticado, é a linha pedagógica na qual as aulas de iniciação esportiva estavam tradicionalmente pautadas. Ou seja, aulas de atividades analíticas, totalmente fora do contexto

do jogo e que focam o ensino de habilidades técnicas. O pressuposto teórico que segue o modelo tecnicista é o de que, depois de aprendidos os gestos técnicos, o aluno está apto para jogar o jogo formal. Em outras palavras, o jogo é dividido em elementos técnicos que são ensinados isoladamente. A partir disso, a expectativa é a de que o atleta saiba aplicar esses elementos que foram treinados, e utilize no jogo de maneira eficiente.

Os autores acima citam como antigamente a pedagogia esportiva era pautada em cima de repetições de exercícios, com propósito de trabalhar isoladamente as habilidades técnicas específicas da modalidade, pensando com que o desenvolvimento do atleta seja eficiente dentro do jogo formal.

As aulas de iniciação esportiva que focam no ensino de habilidades técnicas, organizadas pela repetição de gestos, despertam pouco interesse nos alunos. Segundo o autor, esse modelo tradicional de ensino limita as oportunidades educacionais e a riqueza do contexto envolvido na iniciação esportiva. Aprender a jogar qualquer jogo abrange aspectos como percepção, resolução de problemas, tomada de decisões e resposta às informações que o ambiente oferece durante a partida. (LIGHT, 2007 apud BOLONHINI; PAES, 2009).

Esse elemento da percepção e resolução de problemas também é abordado por Balbino e Paes (2005). De acordo com os autores, é fundamental que o processo de iniciação esportiva seja caracterizado pela diversidade das atividades realizadas nas aulas. Os professores devem incentivar diferentes jogos para que a criança tenha contato com uma gama diversificada de movimentos e uma variedade de situações-problema. Assim, contribui-se de forma significativa para a aquisição de habilidades motoras e para a percepção de diferentes situações-problema, além da busca por respostas inteligentes e criativas a elas.

Com base nos autores acima eles mostram que a iniciação esportiva está ligada a oportunidades de atividades diversas que causam situação-problema dentro do ambiente de treinamento, para desafiar os atletas e responder de forma inteligente as dificuldades que o professor coloca no treino, porém isso sempre dependendo da complexidade da atividade proposta. Além disso, o professor deve também se adaptar às dificuldades dos atletas, diminuindo ou aumentando a complexidade do exercício passado a eles.

É fundamental que o professor faça uma análise das ações dos alunos durante os jogos e, ao identificar os problemas táticos, desenvolva uma sequência de atividades para resolver essas questões. Esse processo ocorre por meio da execução de atividades mais simples, avançando para atividades que apresentam situações-problema mais complexas (BOLONHINI; PAES, 2009).

Como havia dito, o autor acima mostra que a complexidade da atividade pode ser muito

avançada para certa faixa etária, então é visivelmente importante que o professor adapte ou mude a atividade sem mudar a proposta da atividade, fazendo com que a complexidade do exercício diminua ou aumente, porém tentando resolver o situação-problema que o jogo formal os desafia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que, o treinamento do basquetebol pautado na pedagogia do jogo, por meio de situações problemas poderá contribuir para o desenvolvimento técnico e tático do jogador de basquetebol, os métodos de treinamento visando a pedagogia do esporte são importantes para a melhora da aprendizagem esportiva do aluno sobre as tomadas de decisão, inteligências múltiplas, melhorando o desempenho e desenvolvimento motor e cognitivo, fazendo que todas as decisões dentro do jogo formal e nos treinos sejam mais rápidos e eficientes, e além dos benefícios ao atleta, o estudo mostra que o professor também tem que se adaptar ao seu aluno.

Sugere-se que novos estudos sejam feitos com os métodos realizados e sejam aplicados testes que mostram dados de eficácia do atleta.

4 REFERÊNCIAS

BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO TEACHING GAME FOR UNDERSTANDING: REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO ESPORTIVA. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, 2009.

BRANDÃO, HIURY CAIO PINHEIRO et al. BASQUETE COMO CONTEÚDO DE DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS. **FIEP BULLETIN** - v. 83 - Special Edition - ARTICLE I - 2013

LOVATTO, Diego Leandro et al. Pedagogia do esporte e jogos esportivos coletivos: das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol. **Revista Movimento & Percepção**, v. 8, n. 11, p. 268-277, 2007.

MARICONE, Lucas Marques et al. Pedagogia do Esporte: uma proposta de iniciação em basquetebol a partir de conceitos do jogo pautados no método da Federação Espanhola. **Corpoconsciência**, p. 57-67, 2016.

MORALES, Juan Carlos Pérez; GRECO, Pablo Juan. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2008.

OLIVÉ, Luciana Ribeiro; BRITTO, Vitor Pantoja de. Tomada de decisão no basquetebol. **Centro Universitário de Brasília – UniCEUB** 2020.

SCHOEN, Teresa Helena; MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli; FONSECA, Arilton Martins. Escores de inteligência geral (fator g) e atenção concentrada em jogadores da iniciação de basquete. *Processos Neuropsicológicos: uma abordagem do desenvolvimento*. **1st ed. Editora Científica Digital**, p. 196-208, 2021.